LM-0063
I 74,1

Tudo quanto o homem pensa, diz e faz, encerra em si alguma causa efficiente, e que tem por consequencia uma tendencia para o bem ou para o mal. Sendo que aquelle que pratica alguma má acção deve purificar-se pelo o arrependimento da sua culpa, porq. se assim não fizer soffrerá a impassivel as consequencias do peccado envolvem inteiramente. Eu tenho tido a percepção até mesmo physica nas doenças e soffrimentos de certas pessoas, e a ida maldição ligada aos lugares e sempre dita que as culpas não expiadas nem perdoadas produzem effeitos posteriores e incalculaveis. Eu vi os castigos devidos a certos peccados pender-se a uma posteridade longinqua q. alguma causa de natural e necessaria, como tambem a maldição ligada a um bem mal adquirido ou o horror involuntario nos lugares onde algum grande crime foi commettido. Eu vejo tudo isso tão natural e necessario (ar) como vejo que a benção bendiz o que é santo e santifica.

Anjos. Eu vi na egreja uma admiravel actividade de anjos da guarda junto dos homens. Eu vi como elles expellião para longe delles os outros espiritos, suggerindo-lhes bons pensamentos e lhes apresentavam grinaldas cheias de amores. Os anjos da guarda se compraz com as ordens de Deus; as supplicas do q. elles prabegem augmentão ainda mais o seu zelo. Eu vi mais uma outra causa, que todos os homens em regra, tem dous espiritos, um bom e o outro mau. O bom é celestial por sua natureza, mas pertence á uma jerarchia inferior. O mau, não está ainda nos supplicios, todavia delle é um diabo, pois comquanto não soffra as penas eternas, todavia soffre pela privação da visão de Deus. Eu vejo sempre em um circulo em volta da terra nove corpos ou espaços esphericos como outras distancias; Elles são habitados por muitos espiritos de naturezas diversas, e q. delles sahem, bandos de raios, atravez dos quaes se pode acompanhar cada uma linha até a um ponto qualquer da terra: pensei sempre que elles estão em relação com a terra. Estes nove muitos provavelmente espiritos formão como tres arcos abaixo de cada um delles. Eu vi um outro grande anjo sentado sobre um throno um tem um sceptro e outro uma vara e um terceiro uma espada. Elles são demonios, de longe vistos e aos espiritos são ornados de rubons? Muitos muitos habitados ou orações espirituaes q. no nascimento de cada pessoa apparecem a ella por uma relação distincta que eu vejo claramente

minhas necessidades e admiro, mas que muitas momentos não posso explicar. Estes espiritos não são diaphanos e attrahentes como os anjos; elles brilhão é verdade, porem sua luz é exterior e confusa é como um reflexo. Alguns são pequeninos, apathicos, pensativos, ondeantes e calmos; outros são violentos, irracionais, intractaveis, obstinados, cheios de espirito mas então fataes, sabe tambem Deus. Diz-se tambem q. elles estão dotados de paixões desregradas. Elles são caprichosos, e nada melles sinão isso sinão Apenas o que eu observo nos homens, quando elles passão por grandes paixões, affrontamentos e lutas; o interior transfigura-se porque se manifesta na aureola dos martyres, transfigurando-se e fundindo-se numa luz especial que envolve. Parece q. as paixões exteriorisadas pelas suffocantes tomão nesse logar semblantes alguma cousa de obscuro, de tenebroso, de violento e apaixonado, elles se apegão com uma tenacidade extraordinaria a alma humana como os insectos são attrahidos por certos perfumes ou plantas. Elles provocão nos homens inclinações e pensamentos de todas as especies. Está a sua presença está como explosão de inclinações, de attracções, de ingestões, semelhantes a molestias galopantes, elles não são capazes de praticar por si mesmo nenhum acto, nenhum peccado; mas elles affastão o homem das influencias divinas, elles lhe expõe as paixões da carne a embriaguez e a luxuria, attrahe para a terra as suas formas, quando o homem cede, elles entrão nos seus corpos e então o diabo se approxima e imprime-lhes como um sello, é um acto, um peccado q. torna-se em si transforma em um signal q. separa do q. é divino completamente desta forma a sua obra. Eu vi principalmente como a mortificação e o jejum enfraquece muito esta influencia dos espiritos, e facilita o approximação da acção dos anjos da guarda e como acima de tudo a recepção dos sacramentos é um meio de resistencia contra elles.

Vi q. certas inclinações e antipathias dos homens estes desejos e desgostos involuntarios dependem das mas influencias et q. especialmente as borboletas q. inspirão certas diurnas maxime as vermes e os insectos. Um nelles a menor ... gem e a sua significação mysteriosa, q. certos insectos que são parte elementar antipathicos, constituem a imagem do peccado e das paixões, alguns relações com esses espiritos nos tornão mais inclinados (3 Vol. pg 11 e ag. Emerich.)

Almas. Ha tambem almas q. não estão no purgatorio nem no inferno nem no ceo, mas que são obrigadas a vagar pela terra repletas de angustias e de inquietações e que se esforção para levar a effeito alguma coisa a que ellas são obrigadas a fazer. Ellas habitão as regiões desertas, as tumbas, as ruinas abandonadas e os logares testemunhos de suas mais nefandas. Ellas constituem os espectros (Cg. 14 Vol.)

Anjos. Eu vejo desde a minha infancia e em uma ordem mais avançada q. tres coros d'anjos mais elevados q. os archanjos, q. são precipitados tanto do paraiso, q. todos atraz mas q. muitos foram precipitados no inferno e que uma parte que teve uma especie de arrependimento, ficou fora do inferno. São estes espiritos que habitão os planetas e que vivem sobre a terra para desencaminhar os homens. No ultimo dia elles serão julgados e condemnados. (Cg 15 Vol. III). E mais adiante logo em seguida Anjos condemnados. Eu vejo sempre q. os diabos não podem jamais sahir do inferno. E logo depois: — Almas que estão como os anjos não condemnadas ainda: — Eu vi tambem q. muitas almas não vão immediatamente para o inferno, mas q. se detem ainda sobre a terra em logares em que ellas não estão mortificadas.

Anjos Superiores. Os quatro anjos altos, chamados: Elohim q. distribuem as graças divinas, se chamão: — Raphael, Etospheel, Salathiel, Emmanuel. As cousas se passão em uma ordem muito regular do q. sobre a terra, mormente os máos espiritos e as demandas q. Ld onde um anjo se retira, um diabo toma logo o seu logar e age em sentido contrario, mesmo entre os espiritos pla- netarios reina uma grande ordem. E logo em seguida: Anjos planetarios. São tambem espiritos decahidos, mas

pinda não são d'ellas; elles differem muito destas ultimas; elles dormem e trabalham sobre a terra. Em uma das hospedarias por elles habitadas, elles se mostrão tacitumas e tristes, e em outras são ardentes e violentos, em outras levianos, em outras admiraveis executores e previdentes. Elles actuão sobre tudo o que vive sobre a terra, mas sobre o homem no momento de nascimento delles. Estes espiritos formão certas fenachias ou agglomerações. Ha em nossos planetas, formas semelhantes ás vegetaes e arvores: no entretanto tudo isso não tem consistencia, parecem-se a tantos esqueletos.

Ha nestes regiões tambem aguas, e algumas muito claras, e crystalinas; outras turvas e que parecem envenenadas (Posta de lado). Adoptou-se a seguinte lei-se:

Hierarchia dos espiritos. Parece-me tambem q. cada um destes corpos planetarios tem algo de metallico. Estes espiritos se nutrem de fructos q. appropriados a sua substancia. Alguns são tambem uma decepção do bem, enganando-o, o homem faz o homem voltar-se para o bem sendo q. impulsiona mas para o mal. Todos estes corpos planetarios são habitados, outros só têm jardins, como se exprimem de certos influencias e de certas fructas.

Almas não christãs. Eu vejo tambem os logares onde habitão almas não christãs, e que soffrem e vivião bem. Ha um mas vidas alguma causa de obscuro e ellas tem um pressentimento q. isto ha de desapparecer um dia. Ellas não gosão nem soffrem e comem tambem certas fructas. (Obidem)

Sobre a lua. A lua e fria e perguiçosa, chuva de altos e montanhas, de cavernas e de gargantas profundas. Ella exerce altamente como uma attracção e uma pressão sobre a terra. As aguas ahi estão em um movimento constante de ascenção e de queda. Com ellas todas da terra uma cas de vapores, e não então como agora, nuvens que nos partes cavernosas; ora, pelo contrario, parece que tudo transborda e então a lua exerce uma pressão tão forte sobre a terra q. os homens tornão-se mais duros e loucos. Eu vejo muitas aves, cujas figuras se parecem com a do homem, as quaes fogem sempre para a sombra da luz; conservão-se occultas como se tivessem vergonha delles mesmos. Dir-se-hia q. elles tem a consciencia de um mau estado. E mais adiante (pg 17 quasi no fim, voltando sobre o assumpto, diz: - A alma q. eu vejo sempre se esconder na penumbra, parece-me q. não experimentão nem alegria nem soffrimento ou pejar e que ellas lá se achão como em um carcere até o dia do julgamento final.

Voltando ao assumpto da lua, diz: - Eu vejo isto mais seguido no centro da lua (com relação aos seus q. a habitão), e em seus limites extremos, vejo como esqueletos e porque nos quaes habitão animaes. Comtudo não vejo na lua que se renda culto a divindade.

Sobre o Sol. O sol tem uma côr amarella; porem as mais das vezes, aspira em duas. As arvores e as vegetaes nos mais claros como a medulla de sabugueiro, a esponja e os esqueletos.

A lua e a terra. A lua tem uma simpathisante relação com a terra e com toda a natureza terrestre. Se os homens a contemplão com amizade e desejos é porq. cada um lhe vê alguma causa q. lhe diz respeito. Ella, devorve muito de nos e exerce sobre nos uma pressão. Eu vejo aquella doença da lua grandes fluxos q. parecem ser exportadores de venenos e elles passão especialmente sobre o mar: vejo então ardentes espiritos e os anjos divididos e os tornão invisiveis. E mais adiante diz: - A lua A luz na lua é como morta, ella tem um côr esbranquiçada azulada, e só quando me affasto da lua é q. eu vejo a brilhar mais.

Os Cometas. Os cometas estão cheios de venenos, elles são como aves de passo. Se não houvesse entre elles e a terra tão grande distancia e outras influencias exercidas pelos espiritos, elles nos poderião fazer muito mal.

Espiritos irracionaes q. habitão o cometa. As cauda dos cometas tem um effeito q. elles produzem do mesmo modo que o fogo e o gaz produzem a fumaça.

A via lactea compõe-se de muitas pequenas massas de agua limpida como o crystal. Parece q. os bons espiritos se banhão nella, e mergulhão, para depois sahirem dos

apparte todas sortes de specie de bonecos pelo espaço, como um baptismo. O Sol segue uma linha oval. É um corpo
Esphera já animado pelos santos espiritos. No Sol não ha ar
lua. A luz e o calor não têm origem senão em volta delle.
É branca e atravessada por raios de côres differentes e muito
bellas (pg 18).

Muitos Corpos celestes não são habitados ainda; ainda não bellos
para os seus habitantes futuros. Muitos são como jardins
pomares de estas frutas. Não se comprehende o conjuncto
já não ser que se apresente um Estado populosamente disposto.
uma cidade, um grande movimento de estabelecimento
agricola nada falta. Nenhum destes corpos tem a densidade
que a energia interior da terra. Os gazes persistem em mais
abundancia entre grupos particulares; porem a terra
supera todos. O peccado de Eva fez-nos cahir, mas presente-
mente passamos também tornarmo-nos vencedores (pg.
18 dita). E a verdade de nossa affirmação a encontramos
altamente confirmada pelas declarações do pontí-
ce do espiritismo como esta differença que este ser
invisivel enganador e mentiroso, cuja existencia elle
confessão e falsidade das suas apparições, o espiritismo cha-
mação - nos espiritos e nos christãos, chama-lhe o
nosso verdadeiro, chamando-lhe diabo (Lan-
gage des Apparitions par R. P. D. Bernard - Marie
Benedict de la Congregation Oliveteine. Paris 1899 pg.
83). (Emerich pg. 22 Com III).

Elle me confessou ser senhor da terra e através de
todos os mundos celestes. Eu vi innumeraveis jardins nos
quaes no ar, vi seus fructos e seus vegetaes de....
de côres de santas e muitas vezes ahi e lá eu vi este ou
aquelle santo figurado na esphera aquel elle pertencia
com seus emblemas e distinctivos. Por nos elevarmos cada
vez mais a mais altas regiões até q. chegamos a um
mundo cheio de maravilhas e indiziveis bellezas.

Havia uma como cupula, ella se nos apresentava
como um disco azul contornado de um annel lumi-
noso em cima do qual viam-se outros annis semelhantes
cada um delles supportava um throno. todos estes cir-
culos estavão cheios de anjos de diversas cathegorias
dos doze thronos partião linhas de areas de varias
cores ornadas de pedras, de perolas preciosas e de preciosos dons
de Deus. os quaes formavão uma cupula subsistente
por uma rede destas cathenas ou thronos de anjos. A do
meio era a cadeira de Miguel, elle vinha levando o ta-
bernaculo da Egreja que elle collocou sobre a cupula.
Cada um destes tres anjos: Miguel, Gabriel, e Raphael, tinha
sob suas ordens tres vezes nove côros de anjos. Além disto,
quatro outros grandes anjos luminosos inteiramente
velados pelas suas azas, moviam-se continuamente
em circulo ao redor destes tres. São os Elohim e elles
se chamão: Raphael, Etaphiel, Emmanuel e Sabathiel.
Elles são os administradores e distribuidores das graças
superabundantes de Deus e as espalhão pela egreja
dos quatro pontos cardeaes do mundo. Elles as recebem
dos tres archanjos Gabriel, Raphael e Miguel; trajavão longas
vestes brancas, com um exterior como de marabute.
Miguel, tinha na cabeça um capacete encimado
por raios. A parte superior. A parte superior de seu corpo
parecia armada e contornada de cordões for-
mando uma como cinturão. Sobre a outra parte
estava este o peitoral como um retalho de franjas.
Em uma mão tinha um longo bastão encimado por
uma cruz na qual havia uma pequena bandeira de
cordeiro; na outra mão tinha uma espada
flamejante, seus pés estavão também calçados de
botinas. Desta cupula nuvens alvas se elevavão a um mun
dinda mais elevado. Eu vi então a S.S. Trindade
representada por tres figuras. O Pai como um ancião se-
melhante a um grande Patriarcha, que apresentava seu
Filho collocado à sua direita ou Globo do mundo, tinha
a cruz na outra mão e a esquerda do Pai, havia uma
esphera luminosa clara. Ao lado delles havia

havia um circulo de vinte e quatro anciães assentados em
suas cadeiras. Os Querubins e os Seraphins estavam com
muitas outras tambem em roda do throno de Deus, can-
tando seu cantico de louvores (pg. 23).
No centro acima de Miguel pairava Maria S.ma tinha em volta
de si innumeraveis circulos de almas luminosas e de anjos
e de virgens. É por intermedio de Maria que as graças partici-
pado de Jesus são distribuidas aos seus anhelos. Cada um
destes anhelos imitão como raios, tres especies de
luz de Deus e tres das nove côres dos anjos inferiores
e estes por sua vez, fazem presente a mm accão a
terra de natureza e abrange toda historia do genero
humano (pg. 24).
Os Espiritos Penitentes tormentão as almas Num caminho não
conduzia aos purgatorios propriamente dito, o qual se acha
abaixo. Eu vi essas almas entrarem e ahi por oito dias
e mais auxiliadas pelas orações que ouvia ainda em
honra a Jesus. Eu vi os espiritos penitentes diversos,
porem ainda não condemnados, atormentarem e per-
seguirem a estas almas com gritos e se esforçarem
para as perturbarem em sua piedade e em seus de-
sejos. A lugar onde se entra é um grande recinto
onde não vi nem eu, parecia S.ma ha havia-se formado
uma abobada de vegetação, ou latada de folhagem. Não se
ahi arvores, frutas e flores; mas tudo era tinto em suffi
mentos e em alegria. Havia innumeraveis recés
separados entre si por especies de repartos semelhantes a
fenneão, de ramos e de barricas, S.ma representa vão
diversas maneiras de separações e isolamentos, e
eu vi S.ma habitavão um pouco pio de outras almas
em quantidade mais ou menos grande. É este um
lugar de estado intermediario entre o purgatorio
e o ceo. Eu vi a minha Chegada uma quantidade
de almas sempre vão a ley, vem e se deliram em companhia
de um anjo e um lado onde uma especie de luz brilhava
sobre uma altura longiqua. Ellas se mostravão
muitas contentes. Eu as vi todas brilhantes de uma luz
celestial, a medida que ellas se approximavão, e côr das
suas aureolas tornava se mais pura. Vi tambem instrui-
ção sobre o significado das nove côres assim a
ardente caridade S. ellas não haviam praticado aqui puramente
sobre a terra, tornava uma luz amarelhada
se luz branca correspondia a pureza de intenção,
a viva correspondia a prudencia. Depois-me da
significação das outras côres, como a da luz azul e de
amarella. As almas como disse partião sempre ley a
ley, e quando passavão por mim me saudavão e
agradecião. Muitas muitas S. eu conheci
e a maior parte não da classe media Vi tambem
pessoas publicamente e classe mais elevada, porem em
pequena quantidade. Ainda finalmente logar os eleitos
de confusão. Aqui havia pedras onde se acolhem pelas trevas e
escuridão mais ou menos opaca. Ha uma differença
apreciavelmente assim e se pode distinguir pelas appa-
rencias exteriores. O azul se distingue por uma S. de côr
de enxofre S. caracterisa as almas pertencentes ao sexo
masculino e da feminina pretende S. de delicado
roseo e impressionavel. Nestes logares ha anjos que
soltam as almas com frutas S. ahi se colhem.
Estas almas exercem uma acção sobre o purgatorio
de sobre a terra, ellas tem tambem um conhecimento
intimo da celestial bemaventurança, suas ultimas
apenas consistem no desejo ardente na expectativa
desse dia. Eu fui até o extremo de certo logar, e
olhando por uma abertura, onde havia mais luz
vi um espaço mais claro e ornamentado de muitas
flores, havia la anjos em movimento e me foi dito S. os pa-
triarchas ahi estiverão antes de descida de Jesus as infernos e
me mostrarão onde estiverão = Adam, Abrahan e S. Baptista (13)

Eu fui para a montanha onde vivia o homem livre da dor dos céus. Elle não estava mais ali porque já se achava no purgatorio (pag 41 no fim)

O Purgatorio é os anjos planetarios. Os espiritos planetarios exercem uma acção sobre o purgatorio, elles representam os peccados, as suas paixões. As pobres almas são infelizes do que passam no ceo e sobre a terra com relação a salvação, não os anjos que as informão, não tambem visitão as almas que habitão o seio de Abrahan. Estas almas não agem de forma alguma.

No Purgatorio não ha nenhum producto natural, não ha arvores nem fructas. Tudo ahi é sem côr mais claro ou menos sombrio segundo o grau de purificação. Aquelles que servem de morada, estão despostas com uma sorte de regularidade, não é como no seio de Abrahan, onde as almas tem por morada, uma especie de paiz, que possue uma natureza que lhe é propria.

Uma alma do seio de Abrahan possue já as côres de sua futura aureola, alguanto confusa e fraca, ellas passão ao estado de esplendor sem mistura quando entrão na bemaventurança (pg 43).

Julgamento final. Eu vejo a alma ser julgada logo após a morte, no lugar (acima dito) onde a morte a separou do corpo. Eu vejo então Jesus, Maria e o santo protector da alma e o seu anjo, ainda mesmo com os peticionarios, vejo Maria presente. Este julgamento se opera em pouco tempo (Ibid)

O Purgatorio. Eu me dirijo para o purgatorio, tomando sempre a direcção do norte, porque me o effeito ou impressão de me achar acima da logar onde está o ponto (abaixo) da globo terrestre. Quando estou ahi as montanhas de gelo as vejo como debaixo de mim, pelos pés não me parece que me ache no interior da terra, porque eu vejo a lua e correndo em volta dos paizes, eu vejo especialmente fazer uma aventura, para penetrar de alguma forma a luz da terra.

O interior se apresenta a meus olhos, um como meio prato com alguns reflexos brilhantes tendo a forma de uma meia lua. No interior ha umas como pequenas casas e grutas innumeraveis elevadas ou subterraneas, que se elevão ou descem. Não ha ahi entradas, alguem se acha muito sinzento como Reis. As almas vão e se deslizão de um lado para o outro, mas quanto mais buscão se achão tanto mais afflictas não encontrão. Cá e lá se occultão nas cavidades em uma fusão; muitas vezes vêm varias reunidas em um mesmo logar e collocadas mais alto ou mais a baixo, outras vezes vêm-se uma atraz da outra, a uma certa altura como sobre uma escada. Mais longe ainda no fundo, não se vêem mais terrenos, os demonios ahi exercem o seu imperio pelo fogo, é como um inferno temporario. As almas passão por varias supplicios, espectros horriveis e horriveis figuras de diabos percorrem todos logares, tormentando e enchendo de pavor as almas (pg 15 - 16).

Purgatorio. Eu vejo no purgatorio um logar de oração uma especie de egreja onde elles recebem seguidamente consolação. Elles têm os olhos voltados para este logar como nos para aquelles espiritos. As almas não têm nenhum auxilio se não vindo immediatamente do ceo, esses auxilios lhes são dados da terra e dos homens, para aliviar as suas dores, e elles não offerecem ao juiz supremo como as preces e as boas obras, ... mas principalmente o santo sacrificio da Missa. Quando eu vejo dahi uma oração ao morto e eu passo sobre o gelo, ahi encontro onde a circumferencia da terra se estreita ou estreitamente, eu vejo de lá a logar onde está o purgatorio como o agente vê o sol onde a lua se omitte baixo do horizonte. Falta-se em regra geral acima de um espaço

e logo um segundo logar diante de si. O purgatorio fortemente como uma semi circulo. O segundo porem muito longe para diante. Ha uma mesma, a direita existem numerosos trabalhos de abbaixamento e elle

e cruzes. Quando eu me achava no purgatorio, não
percebia a escuridão do meu gabia, nenhuma possuia
dellas affrontação: porem cá e lá, ao longe, sobre
as terras, cruzes de anachoretas, religiosas, gente pobre,
de quem assim e se mortificam, trabalhando para
as almas que soffrem no purgatorio.
Estes purgatorios são aquella da Egreja Catholica.
Aquellas almas separadas lá como aqui me
soffrem muito mais, porque ellas, não tem quem
interceda por ellas, que façam na terra por ellas, a santa
Missa. Não se distingue nas almas não
de homens ou de mulheres nunca quando se crearam
mas de certo o que ellas tem de particular.
Vêm-se figuras, umas mais sombras, outras mais
claras, de pessoas semblantes profundamente alterados
exprimindo dôr como tambem paciencia.
Não se pode dizer quanto tocante é ver as. Não ha
palavra humana comparavel do que ver a sua presença
porque ellas se alegrão quando veem as outras não
soffrendo, pois ha nas sympathia mutua no
espirito das soffrimentos e tambem admiro! Eu
vou lá, lá tambem tambem minino.
A maior parte lá se acham em consequencia de le-
vandade, casa que se trata o que chamamos pequenas
faltas ou peccados é a causa de suas negligencias - las e
ondinencias, em pequenas faltas de charidade
de pobre pequenas victorias sobre si mesmo.
As relações das almas com a terra tem qualquer
causa de dôr e tenho me ellas produzem soffri-
mento muito grande alivio em meus soffrimentos
com muitos pedidos muitos orações e sobretudo
com a muita Satisfação da Missa
de ellas assistir continuamente por este recurso.
Mipp. 76 - 77. Emmerich diz:
Nota. Sobre a Configuração da Terra. Em 15 de
Julho do anno de mil oitocentos e vinte, disse:
Eu vejo a terra em obscuridão e mais parecida
a um ovo do que com um globo. É ao norte
agora a direita é mais escabrosa, do lado do levante,
della parece ser mais longanga a direita a pique
vai dirige sempre para o norte.
Eu estive na região situada diante do purgatorio, na
região do gelo, perto de um caminho onde muitas pessoas e
viros e viajantes estão obrigados a morar como bichos
ali na terra com o envolta de os homens.
Elles estão obrigados a morar o gelo. As mulheres levão ao mo-
cinho toda sorte de "mitz" utensilios e de objectos pretosos
que devião morar, e a certa distancia havião cães
que se nutrião com os seus. Elles morião. Suas antigas
casas, agora seus senhores os dirigião nos trabalhos
(pg. 78). Ella falla tambem de um caminho que conduz
ao purgatorio, já está acima como tambem de muitas
pessoas que ella durante, parece que ella atravessou a Asia
para chegar ao polo norte. Ella tinha passado pelos paizes
originarios de Djumschild; depois por um logar onde
havião altas montanhas cheias de macacos grandes e
pequenos; quando fazia frio de um lado, elles passavão
para o outro lado. Depois ella chegou a um paiz, cujos
habitantes, cobertos de pelles de animaes de semblantes deformes
e tinhão longos cabellos; estão miseravelmente alojados
e se servem para por cães com carros cheios de mercado-
rias e voltão em seguida aos seus portos onde habitão.
Vio lá homens brancos e negros, mas estes ultimos
os negros, vierão em pouca depois daquelles,
isto é, dos homens de côr branca.

Esta gente emprega-se na caça de pequenos animaes de côr parda, cobertos de cerdas, que têm longas orelhas pontudas, e focinho não tão bonito como aquelle que se encontrão ao pé da montanha do prophetas.
Este animal não anda mais além do norte. Encontra-se ahi uma grande especie de pantanos e de desertos; porem, ahi faz mais um pouco de calor; parece que ao sul diante chega-se ahi alguns vezes. Eu vejo correr animaes desta especie. Vejo ahi muitos homens pequenos, de uma côr amarellada, e uma vegetação mesquinha. Depois disto ella não faz menção de mais nenhuma outra habitação, tudo é nebuloso e pavorento; só homens e creaturas. Ella passou um regato pela caminho onde este arvore se refere, que ella descreve como uma ponte de bronze ou metal; depois ella acha diante do purgatorio, debaixo do qual está situado o inferno, n'uma grande profundeza, voltado para o centro da Terra. Sobre este caminho, diz ella: Eu vejo a vossa extremamente grande Egreja de cavidades e de montanhas, e vomitão fogo. Tudo ahi está como petrificado, e são as lavas, arvores de coral. A lua atravessa e envia uma grande quantidade de vapores, é como se ella regasse minhas lagrimas e os vegetaes. Eu não vi homens semelhantes a nós nem na lua nem nas outras astros; muitas astros são como covas e caminhos cheios de fogo e onde não ha mais vida.
Eu vejo ahi morarem almas e espiritos, mas não homens da nossa especie.

O Inferno Um dia q. eu estava muito abatida e muito com coragem pelas maldades q. me opprimem, eu disse aos meus Anjos q. Deus devia ao menos conceder-me um dia de repouso, porq. a minha vida era realmente um inferno. Então me foi acertadamente representado pelo meu conductor, que me disse:
— Agora q. tu não comprazes mais teu estado cruel do inferno eu te quero mostrar o inferno. — Elle me conduzio para o norte do lado onde a terra termina em uma dureza esbranquiçada. Ao principio, nas mas fomos para alto na encaminhando-nos affastando da terra. Eu tive o sentimento que a montanha do prophetas jazia a minha direita ao levante, abaixo delle, ainda mais para o levante eu via o paraiso. Eu fui conduzida sempre para o norte, direi a propria por caminhos através de desertos de gelo e cheguei a uma região horrivel. Foi como uma viagem feita em volta da terra em uma região mais elevada e que tive a impressão bem clara que estava em face da escarpa directamente ao norte da terra. O caminho estava deserto e deserto para o inferno, n'um crescido e no gelo.
Quando eu cheguei ao logar de terror, foi como se eu entrasse para um mundo. Eu vi um disco redondo, uma região de espessa, espantosa sombra. Não vi ainda entremear todo o meu corpo. Ao approximar-me tive de a mim propria como se elle fosse attendido abaixo da terra. Eu vi tres ou mais distancias: aqui um logar negro, lá uma fogueira ardente, acolá fumaça e mais adiante trevas. O horizonte estava sempre cahido pelas trevas.
Em me approximando reconheci um sitio de tormentos infernaes (v. pg. 25)
Além do purgatorio propriamente dito, ha outras

logares de expiação. Ella ainda não estava no ceo, disse-me, porque era uma amiga a qual Catharina antes della morrer dera uma imagem que lhe fora restituida por caminhos extraordinarios, mas em um logar onde se está muito bem comparativamente fallando com o pobre Lazaro. Este logar é muito agradavel, e cheio o socego, segurança, como o meu, tudo ahi é muito doce e agradavel aos olhos. Eu tive uma clara visão do pobre Lazaro, tal como depois pude conhecer o rico que me acharão. O Espirito S. eu vi debaixo como a montanha dos prophetas, e mais grandioso mais feliz do S. o rio de Abrahão e está cheio de magnificas creaturas. Eu fui levada por muitas vezes em varios logares das almas, e eu me lembro do S. chegar a uma montanha d'onde um espirito brilhante de uma luz semelhante ao reflexo de cobre vermelho, o qual trazia uma cadeia aquel estava atacada em um cão. Veio para diante de mim, elle lá se achava sobre-excellentemente tempo e certamente de todas as creaturas. Ninguem se lembrava delle, ninguem o assistia num oraçam por elle. Elle me disse S. algumas palavras, e nisto obstante fez-me conhecer toda a sua historia, da qual ainda me lembro de alguma coisa. No tempo em S. um rei de Inglaterra fazia guerra a França, elle commandava um exercito inglez, mesmo pois que elle devastou horrivelmente e onde elle exerceu toda sorte de crueldades. Elle foi muito mal e queda e eu tive o sentimento S. por causa de sua

mãe, não obstante elle tinha sempre conservado uma veneração secreta para com Maria. Elle destruia todas as imagens e um dia em S. elle passava diante de uma bella estatua de Maria, elle a quiz destruir tambem, mas foi tocado de uma tal emoção e arrebatamento. Elle foi S. atacado de uma febre muito violenta, que se convertera em uma phrenesia, não obstante isto, elle morreu em sentimentos muito bons, de arrependimento. Satanaz fez-lhe encantar muita cousa e por isso não foi condemnado, todavia um apuro, porem foi completamente esquecido. Elle disse S. poderia ser auxiliado com missas, e que lhe faltava pouco para se livrar. O logar onde elle estava não era o purgatorio, no purgatorio não se é martyrisado pelos diabos, é um outro logar de tormentas.... Depois S. elle me fallou desapparecer rapidamente e eu vi S. elle se afundar na montanha d'este onde eu a vi estava coberto com uma chaga inflammada. Elle já me havia fallado uma ou duas vezes. (Emmerich Vida pg. 26-27). Era esta a terceira vez, que com elle eu me encontrava -

75.

Sobre o temperamento humano (Carpeaux)

Notas. Todos os seres que vivem em ventres têm um principio de vida que é destinado da materia organisada que lhe é imposta a qual não obstante as transformações da materia, permanece permanece idêntica a si mesma sob quaesquer especies naturaes e figuras tanto idênticas como schema. Este principio de vida é uma qualidade ou força [illegible] para dar a materia organisada e mutavel alguma cousa que permanece idêntica a si propria e inalterada, sob [illegible] a especie, a natureza e figura da sua organisação, e é este principio de vida que em si encerra a propria organisação e substancia da semente, e que chamamos alma, por isso mesmo S. é a causa ou principio de todos os movimentos ou apparencias immanentes aos seres vivos. E aquantos vida humana, corresponde tambem

princípio de vida, onde ella se acceita, e superior daquelle, quando a vida de uma vida inferior para a vida superior; porq. o sup eminentemente superior encerra em si o [illegible] principio de vida inferior. Como mesmo no homem q. antes de chegar a vida intellectual que lhe é communicada pela principio de vida intellectual goza pelos inferiores de vida animal e vegetal.

2) Este é ser vivo é oriundo de um outro ser igualmente vivo, do qual recebe os quaes os caracteres hereditarios da espécie e de raça e dos mesmos indivíduos não vindo ex. Esta prova a geração espontanea ou q. consiste pela evolução da materia inorganica não é admittida. Assim portanto, emquanto pela intervenção do vivente de, porq. o embrião humano q. admitte o abuso de uma divindade vivente numero infinito de seres vivos, é portanto necessario admittir a existencia de um ser primeiro sempre, que tenha de si mesmo a vida, para este communicar a vida, pelo menos, ao primeiro ser, que começou a viver.

3).

Sobre o meu methodo de mitrificação
ou Mitrificação Rhythmica — 76. 10

Para se ter no compasso do Rhythmo sobre o qual quer se estenda a [illegible] quer seja mais ou não. Digo ainda se não vou de, porq como veremos, a nossa tem se dispensa quando a mitrificação procede apoiada sobre versos que então se fazem sob um que vem com os dois versos brancos ou sobre; porque ultima analyse a maior liberdade, alteração possível de uma prosa mitrificada. Não ou este versos com o versos compridos por [illegible] e tem a sua cadencia rythmica. E, em [illegible] uma medida mais ou [illegible] dos.

Portanto, passamos a explicar.

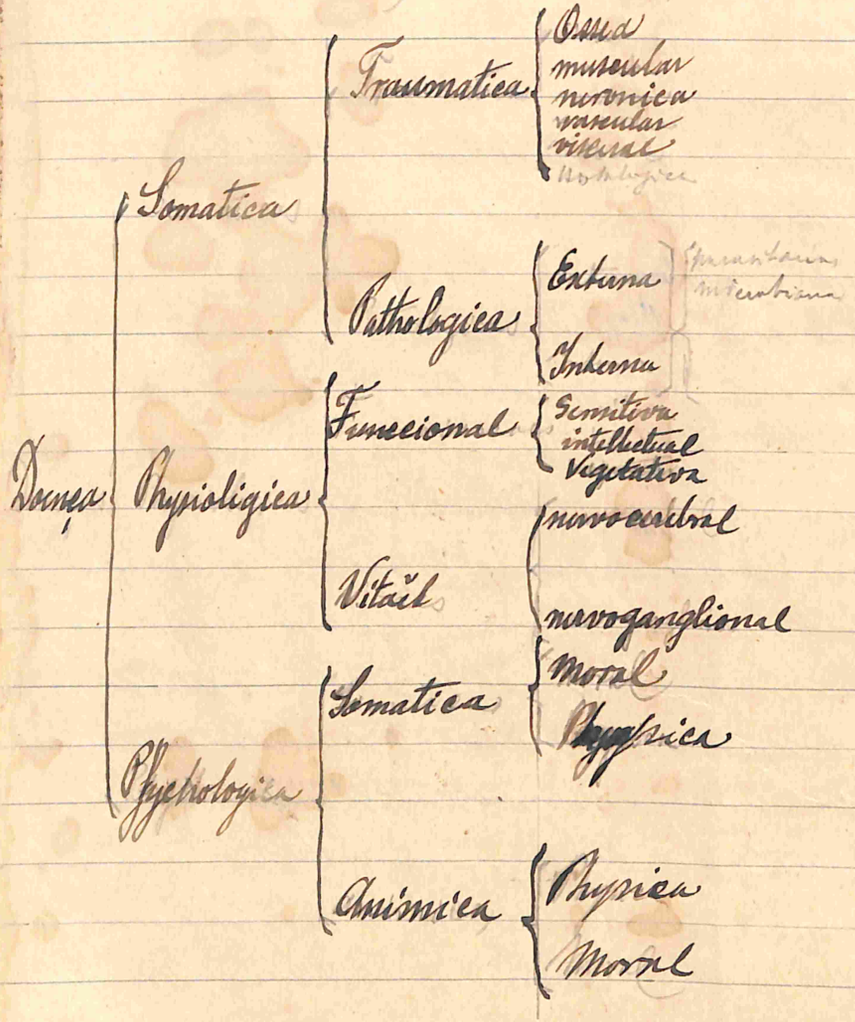
1º Logo de haver [illegible] notado primeiramente [illegible] no primeiro especie ou versos, de nossa composição poética é pela embaixo [illegible] ao que rhythmo pertence. Feito isto, um procedimento dos a contagem das syllabas, passamos ao [illegible] o segundo verso, e que [illegible] [illegible] [illegible] e cadenciamento do tempo [illegible] [illegible] [illegible]

Cada sílaba corresponde a uma nota musical, e a sucessão das sílabas corresponde à sucessão das notas musicais. Assim, a palavra "música" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "melodia" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "harmonia" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "ritmo" corresponde a duas notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "compasso" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "tempo" corresponde a duas notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "pausa" corresponde a duas notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "silêncio" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "expressão" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "dinâmica" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "articulação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "ornamento" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "cadência" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "modulação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "transposição" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "improvisação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "composição" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "orquestração" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "instrumentação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "regência" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "execução" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "interpretação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "audição" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "apreciação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "crítica" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "história" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "teoria" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "prática" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "estudo" corresponde a duas notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "exercício" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "escala" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "arpejo" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "acorde" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "intervalo" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "tonalidade" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "modalidade" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "consonância" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "dissonância" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "resolução" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "preparação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "modulação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "transposição" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "improvisação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "composição" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "orquestração" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "instrumentação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "regência" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "execução" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "interpretação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "audição" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "apreciação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "crítica" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "história" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "teoria" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "prática" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "estudo" corresponde a duas notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "exercício" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "escala" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "arpejo" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "acorde" corresponde a três notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "intervalo" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "tonalidade" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "modalidade" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "consonância" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "dissonância" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "resolução" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba. A palavra "preparação" corresponde a quatro notas musicais, uma para cada sílaba.

1ª

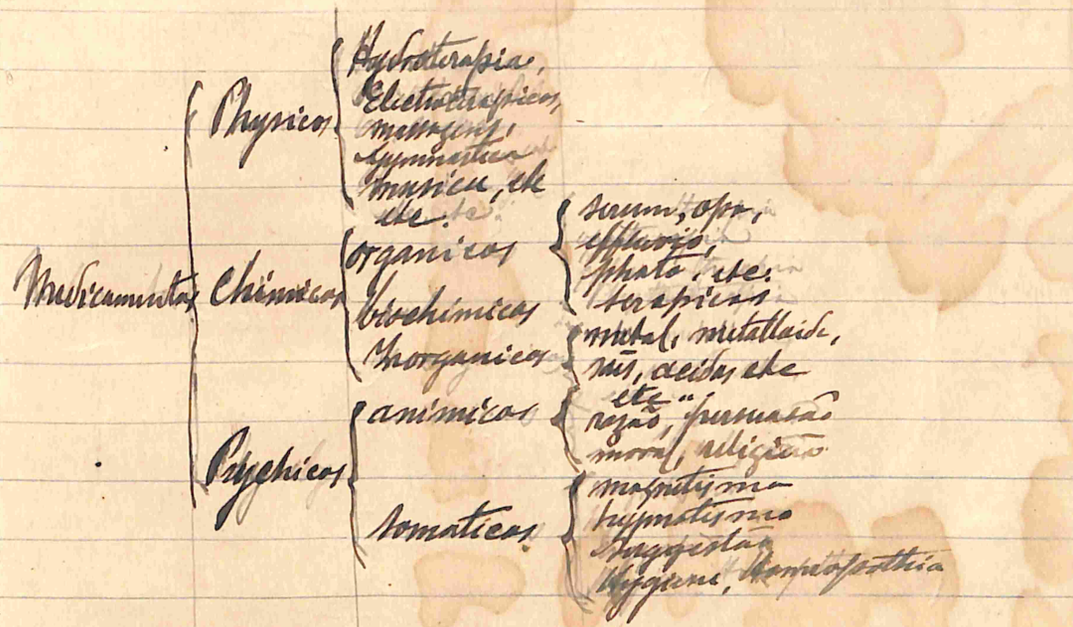
Classificação das Doenças.

Doenças Somaticas.



2ª

Medicamentos ou agentes therapeuticos



Anthropologia

- Anthropologia
  - Philosophica
    - Theologica
      - Dogmatica
      - Ascetica
      - Moral
      - Mystica
    - Philosph.
      - Materialista
      - Ethnica
      - Espiritualista
  - Historica
    - Natural
      - geologia
      - Zoologia
      - Botanica
    - Physiologia
      - animal
      - vegetal
      - mineral (cadaveres etc)
    - Ethnicologia
      - Germanica
      - Mongolica
      - Negra
      - Caucasica
  - Experimental
    - Physiologia
      - vegetal
      - animal
      - organica
    - Chimica
      - inorganica
    - Pathologia
      - somatica
      - psychica

(O Homem. Vol. Tab. 5)

- Homem
  - Vegetal
    - cellular
    - capillar
    - bulbular
    - cartilaginosa
  - Sensitivo
    - cerebral
    - Nervoso
    - muscular
    - sanguineo
  - Intellectual
    - memoria
    - vontade
    - intelligencia

- Vida vegitativa
- Vida animal
- Vida animal de relação.

Nota. A Psychologia (medica), tem por objecto o homem organico, sensivel e intellectual e d'ahi a sua triplice divisão de Psychologia organica ou da vida vegitativa; de Psychologia sensitiva ou da vida animal e de Psychologia intellectiva ou da vida de relação. Quando tratamos do Homem o concebemos como tal formando um todo ou composto substancial, seja que o consideremos como ou concebido ou Encarnado, em seu estado normal ou anormal, sadio ou doente, vegeto ou morto, composto ou não. &c.,
E quando tratamos das suas diversas especificações, ou fazemos com nos preocupamos com a sua integridade natural, total, ou com os seus orgãos ou suas funcções

Historia Social da Egreja (Ch. Billet)

— Sua alcance —

1) Começar a respeito a autoridade com a natureza as forças é um dos mais difficeis e temerosos dos problemas que tem tido em mente a mais preocupada as sociedades humanas. O respeito a autoridade é uma das mais nuances e mais nobres das exigencias sociaes, e podemos mesmo dizer — uma condição necessaria a boa existencia.

2) Os grandes escriptores da historia, tinham por ensaio matter — um homem, a entregar-se e observar a este homem providencial designado pela Providencia para esta missão, uma deus em terra. Platão chamava-lhe homem divino e a egreja dá-lhe o nome de santo.

3) Autoridade, segundo a etymologia vem de auctor, e que dizer o que cria. Realmente a autoridade que cria as familias e as nações.

4) Uma outra prerogativa não menos necessaria é a pratica das forças, mas é vista na historia as crianças que nascem de fracos ou doentes perdem-se fortes; mas tambem entre os homens verifica-se este phenomeno — que é talvez o caracter mais elevado e accentuado de peccado original.

5) Como é demonstrado esta serie ininterrupta de injustiças, desgraças, de brutalidade epicas que nos dão as gigantes da Biblia ao crime de Calvario

6) A antiguidade julgou resolver o problema mesquinhamente como hoje, a direita da força ou bem outro dos opostos e direitos. Sem se interessar em defesa o principio de autoridade e prover de preocupar com a defesa do outro principio, isto é, da liberdade ou prazer, só vio apenas de dominar com a mais terrivel mechanismo hypocrita. Jamais gestão, esta civilisação intellectual offereceu nos quadros de escravos, esta belleza e nova organisação fez a sua era.

Introducção Medica

O texto da pharmacologia é feito um estudo ampliativo sobre a pharmacopea homeopathica da allopathia, procurando estudar as vantagens da primeira pela ordem dos seguintes capitulos seguintes:

Cap. 1º. Sobre os pisos e meios.

" 2º
" 3º
" 4º
" 5º
" 6º
" 7º
" 8º
" 9º
" 10º
" 11º
" 12º

8

15

Consequentemente elaborei esta memoria contra a propaganda dos argentinos e dos adventicios, e defendi-a propria contra as arbitrariedades dos dirigentes, segundo respeitei o principio da autoridade e a carta constitucional.

Defendo os direitos da classe operaria contra a propaganda dos argentinos dos mahometanos e industrialistas; por um barreira contra as arbitrariedades dos dirigentes, segundo prestou respeito e pelos seus graves de accordo com a constituição; em geral bem visto a missão da Egreja através de nações.

Visto como bem este muito velho e artificial; mas aquelle não pode jamais prevalecer sem volta a contra a doutrina de J. Christo J. manda J. amemos a proximo como a nós mesmo, contra o dos bens da propriedade.

Chama, então, de conjunto os phenomenos mobidos que evolvem do organismo são, sob a acção dos substancias medicamentosas.

Aquella confusão devem, este symptomas se percepção muito com a causa morbil de chama-se determinante. Pelo que mais probabilidade de curar com a homeopathia do que com a allopathia, porque os organismos se curam com as causas que produzem.

Sobre a nurasthenia

1) A nurasthenia propriamente dita, não é uma neuropathia, mas como o seu nome diz: fraqueza, é um individuo fraco de uma de suas naveza

2) Os symptomas caracteristicos da nurasthenia são: a depressão que se manifesta pela fadiga e fraqueza habitual physica, necessidade de repouso e de somno, fadiga intellectual, difficuldade para trabalhar, diminuição da attenção, da memoria, da vontade, insomnia, frigidez genital. Como de facto estes symptomas e chamam a attenção physica e intellectual é um minimo valor.

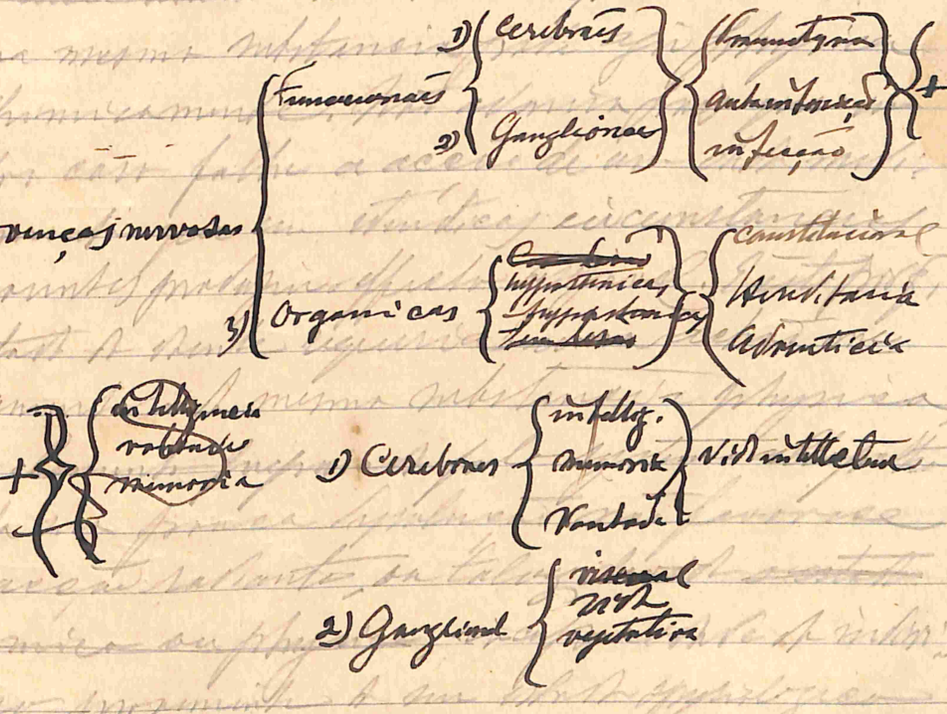
3) A nurasthenia durante o dia apparece pela manhã, tarde e noite, temos o 1º grau de nurasthenia entre a noite depois e mal com a falta de energia. Mas os fracos tambem começam pela manhã, a noite é insufficiente para repor as forças dispendidas ao facto durante a vigilia, vaille! A cabeça é tonta, Estomago e intestinal e não desapparece mais. É do 2º grau. A hypersesthesia nervosa diminue ou augmenta pelas a noite (a insonias de cansaço) é do 2º grau. O 3º grau a hypersesthesia nervosa de manhã de começo do dia, não altera nem mesmo a consciencia do organismo em perturbação.

as doenças do systema nervoso

1) Ha doenças funccionaes do systema nervoso e ha doenças organicas do systema nervoso.

2) As doenças funccionaes do systema nervoso, chamão-se nervoses, e as de doenças organicas do systema nervoso, chamão-se nevropathias

3) A nurasthenia é o contrario da hyperesthesia, e que dizer falta de energia nervosa, ou um nervoso, e hyperesthesia quer dizer o contrario, i.e., excesso de energia nervosa, ou um nervoso pronunciado.



Sobre a divisão physica da materia

Pode-se fixar pela acção chimica e
Medica, mas esta ultima é incomparavelmente mais poderosa.
A applicação apropriada é a mais pleno alteração
dum substancia de materia, tanto [illegible] uma
particula (em Grão), está para um atomo, assim
como o pão de assucar está para um pulverisado.
Mas penso q. fica demonstrado pelos systemas
diversos, por Hahnemann em diversas epocas
nos seus escriptos publicados. Chegou a este estado,
nos fronteiras da divisão da materia.
Diz bem, que chegou a este extremo segue-se
1º a prova da particula homeopathica ser varias vezes
tendo é mentira tanto a sua estructura
natureza ao menos quanto aos seus effeitos. E que por
consequinte tornou inutil o estudo da materia
nas suas combinações. Diz, as applicações feitas de
pois como de cabe de, produzem identicos
effeitos e não importa a quantidade que se tome
grosso, alto ou fraco o organismo é affectado
como é provado, que com materia muito pouca
pois affectou é preciso admittir q. a acção
dos pesos e força physica e chimica e
[illegible] organismo estes propriedades
se [illegible] nos, conjunctamente, ou uma

que a outra e tanto uma como a outra
a primeira dinamica, e nos escritos e nos
casos a contraria entretanto tudo isto concorre
visivelmente para afim de estipularmos as applicações
este ponto mais uma [illegible] outro apotheca.

Pharmacologia

Pharmacologia

Pathologia

Materia Medica

Clinica Medica

Lei sobre a Força medicamentosa das substancias

Homeopathia

1. A força medicamentosa está na razão directa das dissoluções ou attenuações das substancias medicamentosas e

2. Na inversa das reacções dos mesmos substancias (physicochimicas e biochimicas - vitaes)

Allopathia

1. A força medicamentosa está na razão directa da intensidade das reacções (outr. vitaes) As reacções ás provocadas pelas substancias medicamentosas no organismo e

2. Na inversa da resistencia que o organismo offerece á essas reacções.

Consequencias: Sendo a Lei [illegible] homeopathicamente, diz que quanto mais attenuada mais activa

Allopathicamente.

3. As [illegible] sendo a [illegible] constante continuas, [illegible] como uma das suas [illegible] definidas e muito [illegible] indicar [illegible] as substancias [illegible] homeopathicamente [illegible] em principio, e mesmo vice-versa com relação á allopathia. [illegible] o mesmo [illegible] as [illegible]

— Duas creaturas incorrigiveis —

Prata. Quando me referia a Joaquina intendia fallar da alma e quando fallava sobre o João intendia referir-me ao corpo. Nesta ideia estavamos por assumpto.

Estas duas creaturas que desde pequenas tanto adhiriram de minha tabella, uma vez de me atterrarem com o crime dos ramos, tornão-se cada vez mais sem juizo e insupportaveis; principalmente depois que entrando na puberdade fiquei cumbida algum com a lavagem da plantação e o dobar sua tabellinha [illegible] de orgias e tres assoviadas annual. Já tenho dito muitas a Joaquina e ao João que não [illegible] vistas depois dessa diabrura; que não vejão pretexto algum ou [illegible] fujão, mas [illegible] dellas ouvio é dia de [illegible] mais [illegible] invenções se [illegible] tanto com [illegible] elle [illegible] muitas vezes, fico a pensar se [illegible] entre D. Prantasia e o Snr. Appetite [illegible] e o tinhoso algum pretexto. Foram em vão; a Joaquina mais o João estão tão intimamente calligados com elles [illegible] até parece que forão victimas de algum feitiço e sympathia por parte daquelles perfeitos meus companheiros. Dona Razão [illegible] pois me queixei dellas e dice-me [illegible] mas [illegible] estes pequenos ainda me [illegible] que fazer. [illegible] Fallam-me sabedoria com [illegible] elles combatiam com Dona Prantasia e o Snr. Appetite tentação, cantam-me as [illegible] elles costumão fazer, a variação em [illegible] e mastes fora de casa em companhia de [illegible] mas seguidos e não me descuido [illegible] e abominação das patifarias [illegible] e dos [illegible] Já outr'ora [illegible] as accusações [illegible] de D. Joaquina e Snr.

João e Stanley estavão cansados, me disse D. Rosa, q. fiquei tão chéia de indignação que quasi lhes puz para fora de casa; porem, lembrando-me q. não fazia, resolvi mandal-os para a casa do D. Mortefiscaes com uma carta de recommendação muito especial. Ella disse com grande surpresa de minha parte D. Mortefiscaes escrever-me uma carta dizendo-me q. os rapazes não estavão muito bem, e q. se admirava como se despedia de um pessoal tão digno de habitar na casa de Sir. Bom amo. Ora, respondi eu cheia de raiva, não dou mezinhas dias e tenho plena certeza q. a Mortefiscaes escreve-me-ha contradizendo-se e pedindo-me pelo amor de sua filha e tranquillidade, q. os mande buscar. Em todo caso, pois Rosa q. dizia D. Mortefiscaes estavão doentes q. elles tinhão contrahido com as friagens de primavera e a comidas de appetite, os rapazes virão buscados. Com a falta a verdade, elles não estão assim, e já se tornão mas e mas arrogantes depois q. forão tratados a D. Rosa e ao Sr. Appetite. Em todo caso acho q. será muito difficil conseguir q. pelo menos D. Rosa não chegue a fallar com elles, Bem é bastante isto para q. logo em seguida lá venha também D. Appetite e contas ordenados e finalmente dirá D. Mortefiscaes Esperemos mais uns dias e então vêremos se tenho ou não razão de assim exclamar com relação aquelles dous peraltas.